



LINGUAGEM, FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA DE AFÁSICOS USUÁRIOS DE COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E/OU ALTERNATIVA



Graziella Batista Dallaqua, Prof^a Dr^a Regina Yu Shon Chun

Pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC - SAE/UNICAMP) Curso de Fonoaudiologia,
Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

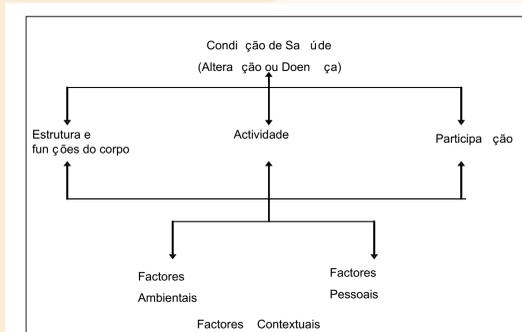
INTRODUÇÃO

Interessa neste estudo analisar questões de linguagem e de funcionalidade na afasia associada ao uso da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA), a partir dos componentes da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) da Organização Mundial de Saúde.

Os sujeitos afásicos apresentam comprometimentos variados de linguagem e considerando que a linguagem influi em sua qualidade de vida, bem como nos aspectos de funcionalidade e participação, o fato desses sujeitos terem outras possibilidades de comunicação, como a CSA pode proporcionar, assume caráter fundamental (Chun, 2009). Chun, Fedosse, Condry (2007, p.1) esclarecem que a CSA trata-se de uma prática clínico-educacional que apoia, complementa, suplementa/melhora ou substitui as formas de produção e interpretação verbal de sujeitos com dificuldades de linguagem, de forma temporária ou permanente, como no caso das afasias.

O interesse pela CIF decorre dessa classificação contemplar aspectos positivos como a funcionalidade e participação do sujeito e não apenas, os negativos como as denominadas "incapacidades". A CIF abrange diversos aspectos relacionados à saúde e funcionalidade, como pode ser observado na figura 1, sendo que neste estudo se focaliza o componente "atividade e participação".

Figura 1 - Componentes da CIF



Fonte: CCOMS, 2003

I. OBJETIVOS

Investigar questões de linguagem, de participação e desempenho/funcionalidade de sujeitos afásicos usuários de CSA nas atividades lingüístico-cognitivas a partir dos componentes da CIF.

II. MÉTODO

O estudo foi aprovado pelo CEP - FCM/UNICAMP sob nº 180/2009 e segue os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos nos termos da Resolução 196/96 do CONEP. Trata-se de estudo quali-quantitativo, retrospectivo e longitudinal, vinculado ao projeto: "Linguagem e Comunicação Suplementar e/ou Alternativa em um grupo de afásicos: participação, funcionalidade e saúde".

O corpus constituiu-se de dois sujeitos afásicos, não fluentes, integrantes do Grupo II do Centro de Convivência de Afásicos (CCA) do IEL - UNICAMP e participantes do grupo fonoaudiológico de CSA.

A coleta de dados foi feita por meio dos prontuários dos sujeitos e de 24 vídeos dos registros do acompanhamento fonoaudiológico em grupo com a CSA no período de maio/2006 a dezembro/2009. Foram selecionados e transcritos diferentes episódios, os quais associados aos dados dos prontuários possibilitaram verificar as condições lingüístico-cognitivas dos sujeitos a partir da introdução da CSA e as repercussões na sua linguagem/comunicação e qualidade de vida, conforme os componentes da CIF.

III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Sujeito 1 (CB) é separado e pai de 2 filhos. Trabalhou com pedreiro. Teve quatro episódios de acidente vascular cerebral (AVC), apresentando como seqüela afasia motora, apraxia e hemiplegia à direita. Necessita de cadeira de rodas para se locomover. Iniciou o trabalho de CSA em 2006.

Em 2006 e 2007, apresentava estereotípias verbais e gestuais

e comunicação oral restrita. Há referência de utilização do assobio para se comunicar e cantarolar. Sua irmã e cuidadora relatou que após a afasia, S1 deixou de participar de festas familiares e outros eventos. Em 2009, utilizou diferentes formas de comunicação, como gestos, expressões faciais, símbolos de CSA e a tentativa de escrita da letra inicial de palavras.

Segue exemplo de produção em 2009. Vide Figura 2.



Figura 2 - Produção final do Sujeito CB

O Sujeito S2 (CC) teve um possível AVC em 2006. Em 2008, sofreu outro AVC isquêmico. Após esses episódios, segundo o irmão, não fala mais. Fica em casa, faz os serviços domésticos e assiste TV. CC iniciou o grupo CSA no final de 2007. Em 2009, o sujeito apresenta uso restrito da linguagem oral e pouca iniciativa discursiva, porém com apoio do prompting visual e mediação, S2 consegue pronunciar algumas palavras e utilizar a CSA com maior facilidade. Apoiar-se em meneios de cabeça (sim e não) e na escrita (palavras isoladas) para se comunicar. Observam-se mudanças emocionais bruscas expressas por choro e risos, apresentando labilidade emocional. Anda com apoio de bengala (utilizou cadeira de rodas por um período após o segundo AVC). Segue exemplo de produção final do Sujeito CC.

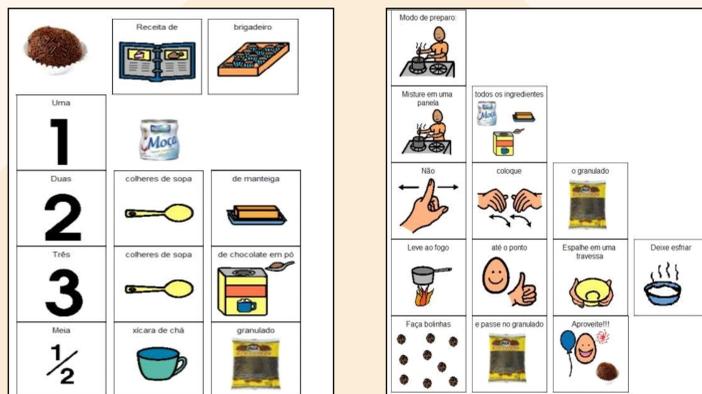


Figura 3 - Produção final do Sujeito CC

Os sujeitos CB e CC participaram ativamente da organização dos símbolos nesses projetos, sendo que dentre outras coisas, CB explicou o funcionamento de um prumo para aqueles que desconheciam e CC enfatizou que não era para colocar o granulado na panela, junto com os demais ingredientes.

Os achados foram também analisados à luz dos componentes da CIF, ano a ano, nos domínios relacionados à comunicação, linguagem, atenção e relacionamentos, que fazem parte do componente da CIF de "atividade e participação". Cada domínio é classificado com um ou mais qualificador (código numérico), que especifica a presença e o grau de gravidade. (SNRIPD, 2005 e CCOMS, 2003). O qualificador 0- indica nenhuma dificuldade, 1- leve, 2- moderada, 3- grave e 4- completa.

Nota-se que, no início do estudo, ambos os sujeitos apresentavam grande dificuldade de comunicação, expresso pelos qualificadores de grau 4 ou 3, seja com ou sem auxílio de outros. No decorrer dos anos, verifica-se que algumas dificuldades dos sujeitos modificam-se de grau 4 (dificuldade completa) a grau 3 (moderada). Vide Quadro 1.

Note-se que, à medida que se observam mudanças lingüísticas, também se verificam mudanças na capacidade de atenção e tomada de decisões; favorecendo a funcionalidade e participação dos sujeitos. Os achados evidenciam os sentidos da implementação da CSA para e com os sujeitos, com repercussão em sua qualidade de vida.

QUADRO 1 - Achados lingüísticos-cognitivos dos sujeitos segundo os componentes da CIF

COMPONENTES ITEM (código da CIF)	GRAU DOS QUALIFICADORES (desempenho sem auxílio/ desempenho com auxílio de terceiros)							
	Sujeito 1 - CB				Sujeito 2 - CC			
	2006	2007	2008	2009	2006	2007	2008	2009
Aplicação de conhecimento								
Concentrar a atenção (d160)	4 4	3 3	3 3	3 3	3 3	3 3	3 3	3 3
Ler (d166)	4 4	4 4	4 4	4 4	4 3	3 3	3 3	3 3
Escrever (d170)	4 4	4 4	4 4	4 4	4 4	3 3	3 3	3 3
Tomar decisões (d177)	4 4	4 4	3 3	3 3	3 3	3 3	3 3	3 3
Comunicação								
Receber mensagens orais (d310)	4 4	4 4	4 3	4 3	4 4	4 3	4 3	4 3
Receber mensagens não verbais (d315)	4 4	4 4	4 3	3 3	4 3	4 3	4 3	3 3
Receber mensagens escritas (d325)	4 4	4 4	4 4	4 4	4 3	4 3	4 3	4 3
Falar (d330)	4 4	4 4	4 4	4 4	4 4	4 4	4 4	4 3
Produzir mensagens não verbais (d335)	4 4	4 4	4 3	3 3	4 3	4 3	4 3	3 3
Produzir mensagens usando sinais e símbolos (d3351)	4 4	4 3	4 3	4 3	4 4	3 3	3 3	3 3
Produzir mensagens usando linguagem gestual (d340)	3 3	3 3	3 3	3 3	4 3	4 3	4 3	3 3
Iniciar uma conversa (d3500)	4 4	4 3	3 3	3 3	4 4	4 3	4 3	4 3
Manter uma conversa (d3501)	4 4	4 4	4 3	4 3	4 4	4 3	4 3	4 3
Utilização de dispositivos e técnicas de comunicação, não especificados (d3609)	4 4	4 3	4 3	4 3	4 3	3 3	3 3	3 3
Relações e interações interpessoais								
Relacionamentos informais com amigos (d7500)	4 4	4 4	4 3	4 3	4 4	4 3	4 3	4 3
Relacionamentos familiares (d760)	4 4	4 4	4 3	4 3	3 3	3 3	3 3	3 3

Os resultados reafirmam a contribuição da CSA na afasia como demonstram os estudos de outros autores (Couto, 2003; Chun, 2008 e 2009; Galli et al, 2009). Quando se favorece o acesso a outras possibilidades de comunicação como no caso da CSA, os sujeitos se vêem com outras possibilidades de se relacionar, tornando-se mais ativos lingüística e socialmente, o que a implementação da CSA e a mediação dos interlocutores proporcionaram aos sujeitos como demonstram os resultados. Os sujeitos podem assim expressar melhor suas idéias e opiniões e ter melhor qualidade de vida.

V - CONCLUSÃO

Os achados evidenciam os significados para os sujeitos do trabalho desenvolvido a partir da introdução da CSA expressos por meio das mudanças lingüístico-cognitivas observadas ao longo do estudo, como o uso mais variado de diferentes recursos da linguagem (gestos, escrita e CSA) e maior iniciativa discursiva, que conferiram maior autonomia e participação dos sujeitos nas atividades lingüísticas com repercussão em sua qualidade de vida.

Os componentes da CIF possibilitaram a representação dessas mudanças a partir dos qualificadores de participação e desempenho, mostrando-se como instrumento sensível para tal.

VI - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CCOMS. Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais (Org). CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - São Paulo: Editora da USP, 2003.
- Chun RYS. Afasia e Comunicação Suplementar e/ou Alternativa: processos de significação e possibilidade de prompting. In: Deliberato D, Gonçalves MJ, Macedo EC. Comunicação Alternativa: Teoria, prática, tecnologias e pesquisa. São Paulo: Mennon Edições Científicas, 2009.
- Chun RYS. Comunicação Suplementar e/ou Alternativa: Processos de Significação em Sujeitos Cérebros-Lesados. Relatório de Pesquisa de Pós Doutorado. IEL, Campinas, UNICAMP, 2008 (Auxílio Fapesp no2006/57664-4)
- Chun RYS, Fedosse E, Coudry MIH. Avaliação e acompanhamento fonoaudiológico de sujeitos não falantes. Diretrizes, Normas e Condutas - Área da Saúde [on-line] 2007. [Acesso em: 16 de agosto de 2010]. Disponível em: URL <http://www.fcm.unicamp.br/diretrizes/temas.html>.
- Couto, EAB. Utilização dos sistemas aumentativos e alternativos de comunicação na reabilitação das afasias. In: Almirlal CB, Sorocamats E, Bultó CR. Sistemas de sinais e ajudas técnicas para a comunicação alternativa e a escrita. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2003, p. 231-241.
- Galli JFM, Oliveira JF de, Deliberato D. Introdução da Comunicação suplementar e alternativa na terapia de afásicos. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2009; 14(3):402-10.
- SNRIPD - Secretariado Nacional para Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência. Guia do Princiante para uma Linguagem Comum de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Lisboa, 2005

AGRADECIMENTOS:

À Coordenadoras do Grupo II do CCA/IEL - UNICAMP, Prof^a Dr^a Maria Irma Hadler Coudry, aos sujeitos da pesquisa e ao PIBIC - SAE/UNICAMP.

